



1ºTen (FN) Fábio Alves dos Santos \*

falvesfn@hotmail.com

## O Motorista Militar do Futuro

É sempre alto o número de acidentes nas estradas noticiados todos os dias em território nacional e no exterior, dando a impressão de que a profissão de motorista é uma das mais perigosas da atualidade. Com todos os riscos inerentes aos condutores, mas diferente de qualquer outra profissão ligada à direção de veículos, a especialidade de Motorista (MO) no CFN é um verdadeiro desafio. Além de guiar suas viaturas nos mais diversos tipos de terreno, atravessar vaus, areais e lamaçais, o MO planeja, executa tarefas táticas importantes, protege a carga, combate e, ainda, realiza as manutenções preventivas e corretivas dos veículos.

Nas guerras correntes do Iraque e Afeganistão, devido ao enfraquecimento do poderio militar, as tropas inimigas não conseguiam mais confrontar diretamente com a infantaria americana. Isso fez com que Iraque e Afeganistão começassem a tentar atribular as veias<sup>1</sup> logísticas dos EUA com ataques a comboios militares que supriam as tropas com as mais diversas classes de suprimentos, gerando uma doutrina ampla de Comboios de Combate (ou Operativo), o qual se diferencia do comboio convencional devido à presença do inimigo.

As chamadas IED (*Improvised Explosive Device*), comumente conhecidas como *Side Road Bomb*, são, geralmente, granadas de artilharia acionadas por celulares, rádios, cordéis e o que mais possa ser utilizado para que o artefato exploda por meio de um acionamento remoto.

Esses artefatos ficam escondidos à beira da estrada, aguardando a passagem do comboio, por isso, toda cautela é exigida do motorista da viatura. Um animal morto na beira da estrada, uma lata de lixo, entulho, ou algo que não esteja destacado visivelmente, tudo isso pode ser uma bomba.

Após a explosão de um artefato, quando da passagem de um comboio, é criada uma Zona de Matança, onde as viaturas serão emboscadas e suas guarnições terão de lutar bravamente para obter êxito, reacendendo, desta forma, a vocação combatente de todo Fuzileiro Naval.

Os casos de emboscadas, mesmo sem a presença de IED, também, não são raros. O *United States Marine Corps* (USMC) classifica estas ações em duas categorias: Emboscadas com Bloqueio e Emboscadas sem Bloqueio. Cada tipo de emboscada adota diferentes Táticas de Ação Imediata (TAI) que precisam ser bastante exercitadas pelos militares que compõem um comboio de combate.



Figura 1: Viaturas operativas do CFN.  
Fonte: o autor, 2012.

A navegação do comboio é realizada com o uso de alta Tecnologia da Informação (TI) em equipamentos como o *Blue Force Tracker*, um navegador por GPS, *touchscreen*, por meio do qual as viaturas aparecem em um *display*, que mostra a carta do terreno. Tal equipamento dá opções, com apenas um clique no visor, de mandar mensagens instantâneas e passar dados. Desta forma, o motorista militar deve estar interado das inovações tecnológicas, para que possa operar com a mais sofisticada tecnologia ligada à posicionamento e monitoramento remoto.

Nos comboios noturnos, ao circular nas estradas após a Linha de Escurecimento Total (LEP), em que todas as luzes (faróis e luzes militares) são apagadas, os equipamentos de visão noturna são de grande valia, possibilitando ao Motorista guiar sua viatura com mais segurança na escuridão. Dirigir usando estes equipamentos requer aptidão por parte do condutor, que deve estar adestrado e familiarizado com os mesmos.

Nas ruas de Porto Príncipe no Haiti, por diversas vezes, comboios brasileiros se depararam com situações difíceis. Apesar disso, conseguiram vencer ou evadir-se do inimigo com bastante desenvoltura, apesar da falta de experiência, comparando-os ao americano. Nota-se, ainda, a necessidade de adestramento específico na atividade.

Os fatos mencionados, dentre tantos outros que ainda poderiam ser citados, provam que o MO do CFN é um militar de grande valor para a instituição, devendo estar pronto para encarar um futuro desafiador: operar equipamentos de alta tecnologia, planejar, adestrar, combater e guiar com segurança!

\* O Autor realizou o curso *Logistics Officer Course – Marine Corp Combat Service Support School* e é o Comandante da Companhia de Transporte do Batalhão Logístico de Fuzileiros Navais.

<sup>1</sup> Veias logísticas: pois proporcionam capilaridade.